Impacto dos medicamentos de uso contínuo na saúde bucal de pacientes com paralisia cerebral: uma revisão focada em riscos cariogênicos e hiperplasia gengival

Autor(res)

Jhenifer Pinheiro Maia
Fernanda Larissa E Silva Valle
Suellen Da Costa Silva
Luan Fernandes Marques

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Resumo

Pacientes com Paralisia Cerebral (PC) têm limitações motoras que prejudicam a higiene oral; a farmacoterapia crônica (antiepilépticos, relaxantes) aumenta riscos bucais por efeitos adversos (hiperplasia gengival, xerostomia) e por formas farmacêuticas cariogênicas (xaropes) (ALVES et al., 2016; SILVA et al., 2014). O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto da farmacoterapia crônica na saúde bucal de pacientes com PC e ressaltar a necessidade de manejo odontológico integrado. Foi realizada uma revisão em SciELO e Google Acadêmico (últimos 12 anos). Foram selecionados cinco estudos sobre HGM e potencial cariogênico de formulações líquidas (ALVES et al., 2016; SILVA et al., 2014; SILVA, 2022; DE SOUZA et al., 2023; DE MOURA RODRIGUES et al., 2019). Há associação entre uso contínuo de medicamentos e maior ocorrência de cárie e doença periodontal. Fenitoína relaciona-se à HGM, que dificulta a higiene e favorece acúmulo de biofilme (SILVA, 2022). Anticolinérgicos provocam xerostomia, reduzindo proteção salivar (DE SOUZA et al., 2023). Xaropes com baixo pH e alto teor de açúcar aumentam risco cariogênico e erosivo (SILVA et al., 2014). Em pacientes com PC, esses fatores somam-se às limitações motoras, ampliando vulnerabilidade. Recomenda-se fluorterapia concentrada, educação em higiene e acompanhamento periódico, além de diálogo com a equipe médica para, quando possível, ajustar a forma farmacêutica (DE MOURA RODRIGUES et al., 2019). É possivel concluir que a farmacoterapia crônica agrava a morbidade bucal em pacientes com PC. O manejo deve ser individualizado, preventivo e integrado para reduzir riscos e melhorar qualidade de vida.